



**Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS**

Campus Chapecó

Componente Curricular História da Fronteira Sul

Professor Dr. José Carlos Radin

## **PLANO DE ENSINO**

### **1. IDENTIFICAÇÃO**

Componente curricular: História da Fronteira Sul

Turma: 12254 - Medicina - 1ª Fase - Integral - 2015/2

Número de créditos: 4 - Carga horária 72 hs/aula. 60 Horas relógio.

Professor: José Carlos Radin

### **2 - OBJETIVO GERAL DO CURSO**

Promover a formação médica onde: 1) a humanização seja aliada ao desenvolvimento científico e tecnológico e o objeto da prática seja a necessidade das pessoas e das comunidades; e, 2) os profissionais sejam capazes de atuar em todos os níveis de atenção integral à saúde, em equipes multiprofissionais, de modo ético, como agentes de transformação social, comprometidos com o desenvolvimento da pesquisa e da ciência médica, com a evolução das condições sanitárias da população, com a proteção ao meio ambiente, a preservação da saúde, a prevenção de doenças e com o combate e tratamento das patologias prevalentes no contexto geopolítico da UFFS.

### **3 - EMENTA**

Construção dos sentidos históricos. Noções de Identidade e de Fronteira. Invenção das tradições. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Conflitos econômicos e políticos. Choques culturais no processo de colonização. Questão indígena, cabocla e afrodescendente.

### **4 - OBJETIVOS:**

#### **4.1- OBJETIVOS GERAIS**

- Compreender o processo de formação da região sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos, considerando o contexto de povoamento, despovoamento e colonização, evidenciando questões afetas à saúde, doença, higiene, trabalho, clima, insalubridade, etc.
- Instrumentalizar o acadêmico para a compreensão do processo histórico afeto à fronteira sul, permitindo que se perceba enquanto protagonista e sujeito ativo na dinâmica de transformação social.

- Entender o processo de construção e difusão do conhecimento histórico.

#### 4.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contextualizar questões relacionadas à saúde e doenças nos aspectos em estudo no componente curricular.
- Compreender o processo de povoamento, despovoamento e colonização da região da Fronteira Sul do Brasil;
- Compreender o processo de colonização das fronteiras agrícolas do norte e oeste do Rio Grande do Sul, Oeste catarinense e Sudoeste paranaense.
- Conhecer os embates decorrentes das lutas de delimitação da fronteira sul do Brasil e seus reflexos para as populações residentes;
- Compreender as diferentes contribuições étnicas nas construções socioculturais da região da Fronteira Sul;
- Analisar o papel da guerra farroupilha na formação socioeconômica do Rio Grande do Sul e regional.
- Analisar o papel da guerra do contestado na formação socioeconômica de Santa Catarina e regional.

#### 5 - CRONOGRAMA DAS AULAS

ENCONTRO	CONTEÚDO	
1	03/08	Contextualizando a UFFS. Apresentação do Componente Curricular História da Fronteira Sul. O que é História?
2	10	Povoamento e despovoamento indígena na Fronteira Sul. Missões e Reduções jesuíticas.
3	17	A Guerra guaranítica e o fim da experiência jesuítico-guarani.
4	31	Exibição do filme 'A Missão' e debate sobre o mesmo.
5	14/09	Seminário: O que dizimou os povos indígenas?
6	21	Conclusão da Unidade. Produção de texto como parte da avaliação NP1.
7	28	Movimentos Armados: A Guerra Farroupilha.
8	05/10	Seminário: Dois textos
9	19	Movimentos Armados: O Contestado: - O cenário local: populações locais, a construção da ferrovia São Paulo-Rio Grande, coronelismo, Messianismo.
10	26	Monges, rezas e práticas de cura na região do Contestado.
11	09/11	Colonização na fronteira Sul, sentidos e significados. Invenção de tradições.
12	16	Seminário – textos: Higiene e eugenia no contexto da Imigração e modernização do Brasil.
13	23	Seminário – textos
14	30	Conclusão da unidade Colonização Produção de texto. Parte da avaliação de NP2
15	07/12	Seminário de conclusão do Componente Curricular
	14	Data prevista para Recuperação da NP2

## **6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

As aulas serão dialogadas, procurando o envolvimento dos estudantes nas discussões dos temas propostos no plano. Será considerada necessária a leitura previa de textos indicados acerca dos temas que compõem o programa do componente curricular. Serão utilizados recursos audiovisuais, como filmes, documentários, imagens, slides em data show, entre outros, que permitam ilustrar e facilitar o processo de aprendizagem dos temas em estudo. Serão realizados trabalhos em grupo e debates dos temas com a turma. Oportunamente serão convidadas pessoas que possam contribuir no aprofundamento da discussão e compreensão das temáticas em estudo.

## **7. AVALIAÇÃO**

A avaliação do componente curricular resultará da média da NP1 e NP2, seguindo o que estabelece as orientações normativas da PROGRAD/UFFS e as orientações do curso de Medicina. As avaliações correspondentes a NP1 e a NP2 serão processuais e feitas a partir da produção de textos, de avaliações escritas, seminários e participação efetiva dos estudantes nas aulas, entre outros. A participação efetiva dos acadêmicos nas discussões em aula, em especial demonstrando leitura e compreensão dos textos ou dos temas que compõem o roteiro de estudos, também será considerada na avaliação. Outras formas de avaliação poderão ser aplicadas ao longo do processo caso se considere necessário. Desta forma a avaliação e recuperação será feita ao longo do processo. A média semestral será calculada pela seguinte fórmula: Nota Final = (NP1 + NP2)/2.

### **7.1 RECUPERAÇÃO: novas oportunidades de aprendizagem e avaliação**

Serão ofertadas novas oportunidades de recuperação de estudos, conforme o processo didático-pedagógico for sendo desenvolvido. Aos estudantes que não atingirem os objetivos propostos, serão exigidas novas produções/sínteses referentes aos temas em questão. Essas Atividades serão processuais, dependendo da necessidade.

## **8. REFERÊNCIAS**

### **8.1 REFERÊNCIAS BASICAS**

BARTH, F. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, P.; STREIFF-CUCHE, D. A noção de cultura das Ciências sociais. Bauru: EDUSC, 1999.

FENART, J. Teorias da etnicidade. Seguindo de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. p. 185-228.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992.

HOBSBAWM, E. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

LE GOFF, J. Memória e História. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

PESAVENTO, S. J. Além das fronteiras. In: MARTINS, M. H. (Org.). Fronteiras culturais – Brasil, Uruguay, Argentina. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

## 8.2 REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. Preconceito contra a origem geográfica e de lugar – As fronteiras da discórdia. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- AMADO, J. A Revolta dos Mucker. São Leopoldo: Unisinos, 2002.
- AXT, G. As guerras dos gaúchos: história dos conflitos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.
- BOEIRA, N.; GOLIN, T. (Coord.). História Geral do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v.
- CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense. 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995.
- GUAZZELLI, C.; KUHN, F.; GRIJÓ, L. A.; NEUMANN, E. (Org.). Capítulos de História do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- GRIJÓ, L. A.; NEUMANN, E. (Org.). O continente em armas: uma história da guerra no sul do Brasil. Rio de Janeiro: Apicurí, 2010.
- LEITE, I. B. (Org.). Negros no Sul do Brasil: Invisibilidade e territorialidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.
- MACHADO, P. P. Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: UNICAMP, 2004.
- MARTINS, J. de S. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 2009.
- NOVAES, A. (Org.). Tempo e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- OLIVEIRA, R. C. de. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Livraria Pioneira, 1976.
- PESAVENTO, S. A Revolução Farroupilha. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- RENK, A. A luta da erva: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997. RICOEUR, P. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.
- ROSSI, P. O passado, a memória, o esquecimento. São Paulo: Unesp, 2010.
- SILVA, M. A. da (Org.). República em migalhas: História Regional e Local. São Paulo: Marco Zero/ MCT/CNPq, 1990.
- TEDESCO, J. C.; CARINI, J. J. Conflitos agrários no norte gaúcho (1960-1980). Porto Alegre: EST, 2007.
- TEDESCO, J. C.; CARINI, J. J. Conflitos no norte gaúcho (1980-2008). Porto Alegre: EST, 2008.
- TOTA, A. P. Contestado: a guerra do novo mundo. São Paulo: Brasiliense, 1983, p 14-90.
- WACHOWICZ, R. C. História do Paraná. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.

## 8.3 INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES RELACIONADAS À SAÚDE

- BENCHIMOL, Jaime Larry. Adolpho Lutz: viagens por terra de bichos e homens. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007. (Médico sanitariano Adolfo Lutz, que em 1916 e 18 – medicina de família).
- BLACK, Francis L. Infecção, Mortalidade e Populações indígenas: homogeneidade biológica como razão para tantas mortes. In: SANTOS, Ricardo V; COIMBRA Jr., Carlos E. (ORGs.). **Saúde e Povos indígenas**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994, 63-87.

BRAIDA, Rosângela; CHAMORRO, Cândida Graciela Arguelo. Doenças entre indígenas do Brasil séculos XVI e XVII. Revista História em Reflexão. Vol. 5, n. 9, Dourados: UFGD, 2011.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. (Org.) **História dos índios no Brasil** – ver biblioteca - textos que versam sobre as epidemias.

DE LUCA, Tania Regina. Higiene e Eugenia. In: **A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ao**. São Paulo: UNESP, 1999. P. 202-238.

DELLA FLORA, Jussara Maria. **Mulheres migrantes: vida de trabalho e silêncio na colonizao do oeste catarinense**. --- um capítulo sobre sexo e gravidez, partos e parteiras e a relao dela com a chegadas dos primeiros médicos. Tempo de estranhamentos.

GERTZ, Ren e. Médicos alemães no Rio Grande do Sul, na primeira metade do século XX: integrao e conflito. **História, Ciências, saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, jan.mar. 2013, p. 141-157.

GURGEL, Cristina. **Doenças e curas: o Brasil nos primeiros séculos**. São Paulo: Contexto, 2010.

LISBOA, Karen Macknow. Insalubridade, doenças e imigrao: visões alemãs sobre o Brasil. **História, Ciências, saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, jan.mar. 2013, p. 119-139.

LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida; SCHEER, Micaele Irene. Enfermidade e morte: os escravos na cidade de Pelotas, 1870-1880. **História, Ciências, saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 19, supl., dez. 2012, p. 133-152.

PEREIRA Neto, André; QUEVEDO, Emilio; RODRÍGUEZ, Martha Eugenia. **Vital Brazil, García Medina & Liceaga: constructores de la salud en América latina: el rescate del sujeto en el proceso histórico**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

RIBEIRO, José Iran. As doenças e as dietas da construo da alteridade entre os integrantes do Exército imperial brasileiro durante a Guerra dos Farrapos. **História, Ciências, saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, jul.set. 2011, p. 661-675.

ROLIM, Marlon Silva; S, Magali Romero. A política de difusão do germanismo por intermédio dos periódicos da Bayer: a Revista Terapêutica e O Farmacêutico Brasileiro. **História, Ciências, saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, jan.mar. 2013, p. 159-179.

SANTOS, Ricardo V; COIMBRA Jr., Carlos E. A. (Orgs.). **Saúde e Povos Indígenas**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.

*Prof. Dr. José Carlos Radin*  
**História da Fronteira Sul**

  
Coordenao do Curso de Medicina

MARIA CONCEIO OLIVEIRA  
SIAPE 1446469  
Coordenadora do Curso de Medicina  
Campus Chapecó-SC  
Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS